

SEXTA-FEIRA

II

AGOSTO
1933

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — Redacção: —

Propriedade da Empreza da «ALMA POPULAR»

FUNDADORES E DIRECTORES

Redacção, Administração e Tipografia

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosas

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

OLIVEIRA DO BAIRRO

Aos leitores Ao Sr. Director dos Correios

Pelo facto de me ter augmentado para a terra do grande tribuno e liberal José Estêvão, de João Afonso de Aveiro, um dos maiores navegadores portugueses, João Henrique Ferreira e Gravito, justicados em 1828, não deixamos de amparar com o mesmo carinho, com a mesma fé, com o mesmo sacrificio, com a mesma esperança a *Alma Popular* jornal que faz parte do nosso viver.

O leitor, o amigo deste jornal, não deve abandonar-nos neste período constante de crises e de guerra. Ao espirito guerreiro deve opôr-se o pacifismo, a mocidade das escolas e todos os cidadãos que fecundam este País com o seu trabalho, com o seu esforço de bem servir a Pátria e a República. Os nossos leitores tem sido os melhores colaboradores nesta obra de justiça social que vimos espalhando desde 5 de Outubro de 1918, considerando-o ainda o auzado e firme timoneiro do barco das nossas ideologias, das nossas aspirações máximas no ressurgimento e conquistas para o bem-estar do Povo.

Se nós não abandonamos o caminho do dever, lutando pela prosperidade e fraternidade das camadas populares, nas horas incertas, apelamos tambem para o assinante e amigo, pedindo que não nos deixe ficar só no cabo das tormentas.

Diziam António José de Almeida: «Na vida dos homens, que lutam com sinceridade e com fé, não há desgostos, nem cansaços, nem desenganos, nem delusões. Há a qualidade de saber recommençar».

Esqueçamos o passado de lutas partidárias, de malquerenças, para, juntos, como firmes soldados, lutarmos por um melhor futuro para o ser humano, não abandonando nunca o comando dos bons princípios democráticos.

Nós sonhamos uma República que não seja só de um grupo, de uma facção, mas de todos e para todos; para isso, para que se dê

Desde a recente alteração nas ambulâncias que a distribuição da correspondência postal, em muitas localidades desta região, sofre um atrazo de 2 e 3 dias, o que, como é fácil de calcular, origina graves transtornos e prejuizos.

E parece-nos que, em parte, tão grandes deficiências poderiam ser atenuadas, mesmo dentro do actual horário das ambulâncias.

Por exemplo, as malas que ás estações da Palhaça e Bustos chegavam cêrca das 10 horas, só ali dão agora entrada por volta das 13 e meia — hora a que já tem saído o distribuidor, pelo que a correspondência fica retida até ao dia seguinte, se não for domingo, porque, neste caso, só na segunda-feira é distribuída, ou seja, ordinariamente, tres dias depois de remetida de qualquer ponto do país. Ora, o distribuidor, em vez de abandonar a Estação ás 10 horas, não poderia iniciar o giro ás 14, isto é, depois da chegada da mala?

Dêste modo já a correspondência era entregue aos destinatários no dia em que a mala da manhã dá entrada na Estação, ou seja o dia immediato áquêle em que, geralmente, a mesma correspondência é lançada no correio.

Poderá alegar-se que, no inverno, escasseia o tempo; mas, no verão, era até um horário mais conveniente para os distribuidores, porque dariam a volta habitual, já depois de passadas as horas de maior calor.

Para este assunto chamamos a atenção do sr. Director dos Correios e Telégrafos, esperando que, desta ou doutra forma, seja atendida tão justa reclamação.

essa conversão, para que sejam uma realidade os nossos vaticínios, os nossos sonhos, contamos com o imprescindível auxilio, como até aqui, dos queridos leitores e amigos deste jornal, desta nossa *Alma Popular*.

Tito.

OS NOSSOS VINHOS

Os vinhos da nossa região que, até há pouco, mantiveram o preço exíguo de 10 escudos o duplo decalitre, atingiram, nos últimos dias, 15 escudos.

Dois causas devem ter influido na sua valorização: a fraca produção do ano anterior, com a agravante de muito vinho se haver inutilizado, pelo que o de boa qualidade já escasseia nas adegas, e o calor intensíssimo que reduziu consideravelmente a próxima colheita.

Novo médico

Na Universidade de Coimbra, acaba de terminar a sua formatura o sr. dr. Idálio de Oliveira, filho do nosso velho amigo e correligionário, sr. dr. António de Oliveira, da Poitena.

O novo médico foi recebido festivamente em casa de seus amantísimos pais, no dia 30 do passado mês de Julho, assistindo a esta festa voluntariamente a música do Troviscal.

Ao novo médico auguramos um futuro de venturas, saudando-o pela sua formatura, assim como a seus pais.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

Na Costa Nova

Esteve em festa do domingo, dia 6, esta linda praia, pelo facto de ser inaugurado o busto do audaz lobo do mar, que se chamou arrais Gabriel Ançã.

Grupo de tricanas, muito povo, muita alegria e alguns oradores, como os srs. presidente da Câmara de Ilhavo, Mário Duarte, Maia Alcoforado, etc., todos enalteciram o arrojo do destemido marinheiro

ECOS

A FORÇA PÚBLICA

«ESTES tempos em que se fala tanto de desarmamento — paz! — como de guerra imminente, a manutenção da ordem pública e a prevenção para qualquer conflito armado trazem ao Estado pezadíssimos encargos.

Entre nós, as despesas orçamentais, previstas, no corrente ano, para a força pública, absorvem quasi a terça parte da totalidade das receitas!

E, de ano para ano, essas despesas veem aumentando consideravelmente. Assim, em 1914-15 gastaram-se 17.184 contos; em 1923-24: 258.349 contos; e para 1933-34 estão orçados 615.819 contos, distribuídos pela seguinte forma: — Guarda fiscal 42.844; Segurança 97.146; Guerra 318.738; e Marinha 157.091. Ou seja uma despesa de 1.687 contos que o Estado faz, por dia, com a fór-

ça militar e policial, sem contar 119.700 contos para a reorganização da Marinha de Guerra.

«E pensar a gente que tudo se evitaria, todas essas avultadíssimas somas poderiam atenuar tanta miséria e contribuir para o bem-estar material e moral dos povos, se todos os homens seguissem acrisoladamente este salutar princípio: — Amavimos uns aos outros como irmãos!»

UM PIGMEU...

OS leitores, especialmente os que não estão habituados à leitura dos diários, ignoram por certo este nome — Engelbert Dollfuss. Trata-se do chanceler austríaco, que é, como se diria entre nós, o presidente do ministério.

Ora Dollfuss que, apesar de conservador, se tem salientado no combate enérgico aos hitlerianos ou fascistas do seu país, é tambem o governante de menor estatura na Europa, tendo apenas 58 polegadas e meia de altura.

Plena confirmação de que os homens se não medem aos palmos...

A MAÇONARIA

NÃO falta quem atribua à Maçonaria as intenções mais perniciosas — a causa de todos os males. Se até, noutro dia, um jornal clamava que o nudismo era obra da Maçonaria!...

Ora, parece-nos, a nós que não somos maçom, que, se se tratasse duma seita tenebrosa, como há quem o julgue, por certo que da Maçonaria não fariam parte homens eminentes de todos os credos políticos e religiosos, governantes de vários Estados e até membros de famílias reais.

Ainda há dias, as agências telegráficas de Londres distribuíram à imprensa do nosso país um comunicado, dizendo que o duque de Connaught inaugurara solenemente, na presença de 6 mil maçons, a nova sede da Maçonaria britânica, tendo recebido durante a cerimónia o seguinte telegrama do rei Jorge V: — «Que possa durar sempre, no espirito de camaradagem que uniu hoje todos os maçons livres, a lembrança do sacrificio feito pelos seus irmãos, durante a Grande Guerra».

Donde se infere que o diabo maçónico não será tão mau como o pintam os anjos seus inimigos.

VIVA A REPÚBLICA!

CONSTATA-SE uma certa relutância em viver a República. Por isso, muito a propósito, transcrevemos o seguinte sueto, há tempo publicado pelo «Diário da Noite»:

Há uma expressão que, mais do que nenhuma outra, irrita os nossos adversários. É o «Viva a República!»
Pois então, ai têm os adversários dos princípios republicanos: — «Viva a República!» Não gos-

Carta — DE — AVEIRO

7 de Agosto de 1933

Foi-se o spleen de tão prolongadas semanas. Desanuiu-se hoje um ponco o meu espirito e fui ao parque da cidade.

Que frescura na umbrosidade das suas árvores e dos seus arbustos! Francamente: é a melhor coisa que a cidade tem para recreação e deleite dos encalmados e dos que gostam do silêncio.

O lago, de águas turvas, e barquitos para recreio, tem os seus patos e cisnes que o embelezam. E eu passei ali alguns minutos de agradável fresquidão na quietude da folhagem que nem leve viração fazia oscilar.

Há no parque um campo de jogos e outro de patinagem. Dizem agora os indigenas, e gazetas o noticiaram, que vai expropriar-se terreno para um stand, stadium ou coisa assim estrangeirada. Pois quanto melhor seria empregar-se esse dinheiro — não sei se dezenas se centenas de mil escudos — na abertura — ao menos — dos caboucos do novo mercado. O parque, como está, comporta já bem as festas que ali queiram fazer.

— Não é novidade para ninguém que a estiagem tem sido prolongada demais, e que o calor que tem caído sobre a terra, tem sido o mal terrível que vem fazendo com que os milhos e as hortas e as fontes morram á mingua. Por toda a parte a falta do liquido elemento é o supplicio das donas de casa e a alegria das sopeiras que tem o seu derriço.

Procura-se água para beber em todas as fontes e em todos os fontenários e até agora, dispendiosamente, se procura arranjar o choro das águas da fonte do Espirito Santo para o levar até ao lago do parque!

— O «Sport Club Beira-Mar», que foi ás corridas de natação à Figueira da Foz,

tam? — «Viva a República!» Irritam-se? — «Viva a República!» Encolerizam-se, tornam-se rubros de furor e de impotência? — «Viva a República!» Julgam que esta frase é um insulto? — «Viva a República!» Julgam que é uma bofetada? — «Viva a República!» Viva a Republica! Viva a Republica!!! Viva a Republica!!!

REMATE CÓMICO

No tribunal:

Juiz — E' acusado de ter feito um roubo na própria repartição de fazenda do seu bairro.

Réu — Confesso, mas invoco uma circunstância atenuante.

Juiz — Qual é?

Réu — Foi para pagar as minhas contribuições em atrazo.

HORAS LIRICAS

MAIS ALÉM

Subi, sonhos, subi aos páramos etéreos,
Voai, sonhos, voai aos términos celestes.
Fugi, sonhos, fugi da sombra dos ciprestes
Onde passeia a Morte em risos deletérios.

Deixai esta agonia alvar de cemitérios
Onde só chegam já do sol pálidas restes,
Levai unicamente as vossas tênues vestes
Para melhor pairar no plaiño dos mistérios.

E lá em cima, então, lá alto, muito alto,
Onde mora a verdade excelsa que eu exalto,
Asas largas abri á verde fantasia.

Só muito para além da inveja vil da terra,
Que é caixa de Pandora aonde o mal se encerra,
Podeis aproveitar vossa sã energia.

SEABRA DENIS.

Sangalhos, 1933.

confirmou ali os seus créditos como associação que tem bons nadadores.

— Na cidade, no último domingo, realizou-se no canal da nossa ria um concurso de natação, de que foi iniciador o «Internacional Atlético Club».

— Nos fins deste mês repete-se o circuito motociclista Barra-Costa Nova.

— Nesta praia inaugurou-se no dia 6 o busto do arrais Ançã.

— O largo ajardinado em frente ao Governo Civil está agora mais desanuviado das suas grandes e nudosas árvores.

— Estranha-se, e eu não sei porque razões se não procede a trabalhos de reparação nas paredes do edificio do tribunal e Câmara Municipal, onde ainda se ostentam paus de andaime ás intempéries do tempo.

(Correspondente).

Pela imprensa

«A IDEIA LIVRE»

Completo mais um ano de publicidade o nosso colega *A Ideia Livre*, de Anadia, jornal republicano e bastante liberal, distinguindo-se ultimamente com conhecidas campanhas de moralidade.

Os nossos parabéns.

Organização das policcias

Foi nomeada uma comissão para proceder ao estudo da reorganização de todas as policcias dependentes do Ministério do Interior.

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas . . .	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas . . .	\$15
Manuscritos, até 250 gramas . . .	\$40
Amostrs, cada 50 gramas . . .	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada . . .	\$450
Telegramas, cada palavra . . .	\$20

Tiro ao alvo

Para o dia 27 está projectado nesta vila um concurso de tiro ao alvo, cujas condições e prémios serão oportunamente anunciados.

Comissão Venatória do Centro

Em Coimbra realizaram-se há dias as eleições da Comissão Venatória Regional do Centro, ficando o nosso distrito com dois dignos representantes — os srs. Mário Duarte e dr. Fernando Baptista.

Expediente

Estamos procedendo á cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Provas de natação

Na Figueira da Foz realizaram-se as provas de natação por principiantes, disputando-se a taça Mário Duarte, em 200 metros, que foi ganha pelo «Sport Club Beira-Mar», de Aveiro. Parabéns.

LUTUOSA

No Rio Grande do Sul (Brasil) finou-se o comerciante sr. Manuel Gomes Soares, sogro do sr. dr. Belmiro Pêgas, distinto médico naquela cidade, irmão mais velho do nosso correligionário, sr. Jesé Gomes Soares, e da sogra do nosso amigo, sr. Jaime Bastos. Natural de Recardães (Agueda), o extinto, que havia ido para o Brasil aos 14 anos de idade, era dotado de um excelente character, muito considerado e estimadissimo por todos. O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

A toda a família enlutada, sentidas condolências.

Na noite de terça-feira, 8 do corrente, faleceu na Lavandeira, deste concelho, o sr. José Louro, cujo funeral, realizado no dia seguinte, foi regularmente concorrido.

Os nossos pêsames aos do-ridos.

Aposentações

Frutuoso Rodrigues Breda, tesoureiro da F. Pública do concelho da Mealhada, atingido pelo limite de idade, aposentado com a pensão anual de 7.542\$00; José Rodrigues da Conceição, professor primário da Escola de Avelãs de Cima — Anadia, aposentado com a pensão anual de 7.318\$83; José Cândido da Costa Reis, sub-inspector da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, com a pensão anual de 12.240\$00; e padre Alvaro José de Abreu, pároco da freguesia de Antas—Famalicão, aposentado com a pensão anual de 16.002\$08.

(«Diário do Governo», II Série, de 29 de Julho de 1933).

Corridas de motos

O IV Circuito Motociclistico do Centro de Portugal

Cada vez se acentua mais o valor desta excelente competição desportiva, que a Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», de Aveiro, anualmente vem organizando na Praia do Farol, daquela cidade, e na qual se defrontam os melhores azes do motociclismo.

A Comissão organizadora, ou seja a Direcção da Companhia, sob o patrocínio do Moto Club de Portugal, vem trabalhando afanosamente na preparação desta corrida, que promete revestirse, este ano, de invulgar entusiasmo.

A pouco tempo do dia da prova—realiza-se no último domingo de Agosto, dia 27—e já se apontam os nomes de alguns dos competidores desta formidável batalha do motociclismo.

Alexandre Black, o vencedor de 1932, ali virá defender o titulo brilhantemente conquistado, em luta com os grandes corredores nacionais. Não faltarão, decerto, os temiveis adversários Jorge Teixeira, Bramão, Angelo Bastos, Mário Teixeira, Inocência, Emiliano, Reis, Jaime Campos, etc., etc., nomes consagrados no motociclismo nacional, e que virão trazer ao IV circuito motociclistico do centro de Portugal o valor de uma competição de primeira grandeza.

Luta de verdadeiros campeões, a corrida deste ano promete ser revestida de verdadeira emoção, a que valerá a pena assistir, tanto mais quanto é certo que esta prova está cotada entre as grandes competições do motociclismo e incluída no calendário dos campeonatos nacionais.

Sociedade

Para o Porto seguiu a s.ra D. Aida Pereira dos Santos, e para a Costa Nova o sr. António de Jesus Craveiro e esposa, dignos professores em Bustos.

— Regressaram de Melgaço: o sr. Alvaro Marques, da Palhaça; e a esposa e filha do sr. Manuel Joaquim Sérgio, de Bustos.

— Regressou do Gerez o nosso amigo e assinante, sr. António Ferreira da Silva, da Amoreira do Repolão, desta vila.

— Estão na Costa Nova: o nosso assinante, sr. dr. Cura Mariano e família, de Agueda; as famílias dos srs. professor Carvalho e José Carreira, desta vila.

— Em gôso de férias, depois de terem terminado com êxito os seus trabalhos escolares, encontram-se já em Sangalhos os nossos colaboradores, srs. Joaquim Seabra Denis e Artindo Costa.

Falta de espaço

Por este motivo, ficamos de fóra alguns originaes, como a Carta de Lisboa e um artigo do nosso amigo António Berne, do que pedimos desculpa.

Aviso aos caçadores

Joaquim Ferreira de Carvalho, presidente da Comissão Venatória deste concelho:

FAÇO saber que a caça á rôla só é permitida neste concelho, desde 15 de Agosto, na margem esquerda do rio Cértima, numa faixa de terreno nunca superior a um quilómetro de largura contado desde o mesmo rio.

Todo o individuo apanhado a caçar antes da abertura geral da caça (15 de Setembro) fóra do aludido local, será considerado a caçar em tempo defezo e como tal autoado e entregue ao poder judicial.

Outrosim faço saber que esta Comissão Venatória gratificará quaisquer participantes e denunciante das transgressões que verifiquem neste concelho, sôbre assuntos de caça, e guardará sôbre os seus nomes o máximo sigilo.

O corpo de fiscalização que esta Comissão Venatória possui é, em parte, extranho a este concelho, oferecendo por isso a necessária garantia para o rigoroso e imparcial desempenho da sua espinhosa missão. Ai fica, pois, o aviso.

Secretaria da Comissão Venatória do concelho de Oliveira do Bairro, 20 de Julho de 1933.

O Presidente,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

Resposta ao Sr. António Simões de Carvalho

Apareceu no n.º 252 da *Ideia Livre* um artigo do sr. António Simões de Carvalho que, confesso, me deixou admirado, primeiro pela sem razão como faz certas afirmações, segundo pela falta de critério como exprime os seus pensamentos e terceiro porque julgava que esse sr. não tinha tantas teias de aranha na parte que só lhe serve de cabide para o chapéu.

Começa por dizer que será breve nas suas considerações para não gastar cera comigo. Acredito, sr. Carvalho, que você fosse breve, brevissimo até, porque estou convencido que você nada escreveu. Pela maneira como está escrito immediatamente se vê que não é, nem podia ser obra sua. De resto, como esta afirmação não passa duma suposição, não terá bases aonde assentar e perderá parte do seu valor.

Mas, sr. Carvalho, quem como você nem sequer sabe escrever o nome da sua terra, com franqueza não me deixa acreditar que seja capaz de escrever nas columnas dum jornal e apresentar um artigo que, segundo o meu modo de vêr, está bem redigido. Para não pensarem que será da minha parte uma lembrança sem fundamento, eu mostro a quem quiser, escrito pelo punho do sr. Carvalho, Cavana em vez de Cabana, que é a terra da sua naturalidade. Como vê, sr. Carvalho, há uma certa razão para duvidar que o artigo seja da sua autoria. Quando um individuo nem sequer sabe escrever o nome da

sua terra, que fará um artigo!... No entanto felicito-o porque escolheu quem com grande vantagem e competência o possa representar. Mas para lhe ser agradável, faço de conta que é seu. Diz mais o sr. Carvalho, referindo-se á tuna a que eu pertença, que não era procedimento receber um convite e ficar-se na indecisão e por fim dar a negativa atribuindo isso ao preço. Ora tenha juizinho, que já tem idade para isso.

Eu nunca estive na indecisão. Vieram cá para a contratar e, como o preço oferecido fosse insufficiente para a fazer deslocar com vantagem, eis a razão porque não foi contratada logo de principio. E mesmo não se refira ao procedimento dos de Couvelha, porque então temos muito que falar. Veja só que nos empatarem até á sexta-feira antecedente á festa, dizendo que era caro, que não servia, que iam falar a outra tuna, etc., etc., para virem, por assim dizer na véspera, dar quanto lhes pedimos. Entende o sr. Carvalho que é um procedimento bom? Acredito que o entenda e diga, porque era isso precisamente o que lhe convinha.

Você a ensaiar a tuna há mais dum mês e os seus acólitos fazendo o jôgo para nos apanharem na rede!... Enganaram-se, e d'hoje por diante com mais facilidade ainda. Quando me livre de primeira, melhor me livrarei de todas as outras vezes. Repare, lembre-se do que nos fizeram

Pela Instrução

Terminou o curso geral dos liceus, transitando para a Universidade, o sr. Honorato Seabra.

— Transziram, respectivamente, para o 4.º e 5.º ano da Escola Agrícola, de Coimbra, os srs. António Martins de Carvalho e Alberto Tavares de Prado e Castro.

— Concluiu o 2.º ano de Direito, em Coimbra, o sr. Fausto Barata.

A todos, muitos parabens.

Ainda hoje não publicamos o resultado dos exames do 2.º grau, efectuados nesta vila, por não nos ter sido fornecida a respectiva nota.

em Couvelha, dando-vos à escola o melhor coreto, todo abrigado, todo cheio de comodidades, e o nosso nem sequer pregado suficientemente.

Isto é indigno e como tal passemos a outro assunto. Então o sr. Carvalho diz que fui pouco protegido pela Senhora da Memória... Está muito bem e eu concordo, porque de facto essa Senhora costuma ser muito ingrata para os filhos únicos. E como você não tem irmãos, tire daqui as conclusões que quiser.

Apesar da tal Senhora não me proteger, como você diz ou que dizer, ainda tenho a memória bastante para adiantar certos procedimentos seus que demonstram quem você é.

Quando quiser escrever ou mandar, que é o mais viável, informe bem o seu representante, pois caso contrário a sua personalidade ficará com título de embusteiro.

Quando é que a Tuna de Paredes teve o nome que você diz? Desde que fui nomeado sub-regente da tuna de Paredes, ficou ela com o nome de Grupo Musical Recreativo 1.º de Dezembro e não Dramático, como você diz. De resto, se ainda hoje tivesse esse nome, sabê-lo-ia respeitar e cumprir, porque já não era a primeira vez. Por isso não minta e nem diga que é por vaidade que escolheu esse nome. Cumpra com o nome que tem e sabe-o respeitar, não por vaidade, mas por dever. E demais, se respeitasse o seu nome por vaidade, seria uma vaidade que me orgulha, porque sei compreender o quanto de importância tem o dia 1.º de Dezembro. Não o saberá você; mas como isso não vem a propósito, sómente lhe digo que acho mais razoável ela ter esse nome do que a sua que, chamando-se Tuna de Couvelha, apresenta desse lugar sómente 4 músicos!

Pôsto isto, qual nome será mais acertado?

Lembre-se, sr. Carvalho, que, desde o dia da sua fundação a esta data, a Tuna de Paredes tem festejado o dia que lhe serve de nome, dando um exemplo de patriotismo não só aos seus, como a todo o concelho. Por isso não venha com considerações supérfluas e descabidas e nem fale em incrustações de ouro, vindo de fóra, na prata da casa, porque perde uma boa ocasião de estar calado. Se vamos a falar a esse respeito, lembre-se que a Tuna de Couvelha, sendo composta de 20 figuras ou mais, de Couvelha são sómente 4. Por-

Este número da «Alma Popular» foi visado pela Comissão de Censura.

tanto esteja caladinho, porque diz mais.

Diz ainda o sr. Carvalho que o meu comunicado último é um chorrilho de elogios à Tuna de Paredes. Ainda bem que chegou a essa conclusão, pois já houve alguém da sua seita que chegou à conclusão contrária.

Mas, sr. Carvalho, embora você diga que o auto-elogio é próprio dos pedantes, eu concordo em parte, porque com certeza julga os outros por si. Comigo isso não se dá, porque tendo como característica a sinceridade, faço-o porque sou sincero e porque digo o que sinto. De resto é mais digno dizer bem daquilo que nos merece esse nome, do que andar constantemente a enxovalhar uma coisa que o não merece. Lembre-se do que diz da Tuna de Paredes, consulte directamente a sua consciência e verá que é preferível, que é mais digno fazer como eu, do que proceder como você. A respeito do que a Tuna de Paredes fez aos Silvas, não chame isso a colecção, pois quem procede como esses srs., merece ainda mais. Constituirem-se na obrigação de ir tocar conosco a Anadia e depois dizerem que não iam, desculpando-se com você!, isso não é próprio de homens que se prezam de ter esse nome. Acha este procedimento correcto? Concorde que sim, pois caso contrário ficaria a sua sedução sem efeito.

Vem ainda dizer que tivemos de fundar um Club para termos onde tocar. Que ingenuidade!... Então você (ai Senhora da Memória) vai referir-se à fundação do Club?! Com que autoridade fala você? Inconsciente!...

O homemzinho, olhe que o Club não foi fundado por nós. Não minta; olhe que se faz feio mentindo assim tão descaradamente. O Club foi fundado por uma comissão estranha à Tuna a que eu pertença. Se lá tocávamos é porque para isso eramos convidados. Se hoje o exploramos por nossa conta é com um fim humanitário e não por interesse. Temos dado provas disso, e já não é a primeira vez que o produto de certos bailes é para os pobres do lugar e para o Hospital de Anadia. Não se refira, pois, ao Club, que tem um fim que não pode ser mais simpático. Não queira ser ignorante e não volte a fazer afirmações desta categoria, que o desprestigiam bastante. Se lá tocamos é para que a receita seja mais avultada, advindo daí uma vantagem maior para aqueles que necessitam. E se você falar com os de Vilarinho, Sangalhos, Amoreira e Vista Alegre, verá que temos lá trazido outras tunas. Talvez o que o faça falar seja o facto da sua ainda não ter sido convidada. Mas não tenha receio, que ainda estamos a tempo de a convidar. E não diga que não temos aonde tocar, porque se lhe fôssemos a fornecer a relação que você pede (o que seria muita confiança), veria que temos ido tocar fóra muitíssimas vezes e a cerimónias a que a Tuna de Couvelha nunca foi. Por isso não diga tolices e deixe-se de ilusões.

A respeito do medo, não o confesso porque não o tenho. Nem mesmo você deve pronunciar o nome do meu mestre, prof. Lopes de Araujo, chamando-lhe nomes lindos, porque ele

não se deixa levar por elogios seus. Se você pagasse o que lhe deve é que fazia bem. Lembre-se que lhe comprou o Tango Ibéria (que é da sua autoria) e ainda não lh'o pagou. Já lá vão 4 anos e com certeza, se lh'o quizesse pagar, já teria tempo para isso. Todavia não me admira muito, porque ainda há bem pouco tempo alguém se queixou contra si dum procedimento igual.

Acha isto lindo, sr. Carvalho? Será procedimento dum homem como você quer ser?

Estando a ser já muito extenso, preocupando-me consigo (e não o merecendo você), vou terminar, recomendando-lhe que seja mais razoável, que pague a quem deve e... apareça sempre.

Paredes do Bairro, 23-7-933.

Armando Alves Patrício.

Senhor dos Aflitos

Nos dias 19, 20 e 21 do corrente realizam-se nesta vila grandes festas ao Senhor dos Aflitos, de cujo programa, já distribuído, fazem parte numerosos atraentes, como torneio de tiro aos pombos, corridas de bicicletas, etc.

Assistem as músicas de Fermentelos (velha) e Agueda.

Indicações úteis

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Na estação de Oliveira do Bairro há os seguintes comboios de passageiros:

PARA O PORTO

N.º 2.017	4,34
" 15	5,4
" 19	9,48
" 21	13,12
" 3	18,2
" 23	20,36

PARA LISBOA

N.º 8	1,6
" 16	8,21
" 1.018	11,49
" 1.020	14,16
" 22	16,41
" 2.004	22,14

TONEL

VENDE-SE um, em bom estado, de 146 a 148 almudes. Pode vêr-se em casa do sr. Marta, em Oliveira do Bairro, e, quem pretender comprá-lo, dirija-se a Vitor Coelho da Silva, Rua Direita, n.º 8 — AVEIRO.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

VENDE-SE

Casa de habitação

Precisando de solver os meus compromissos, motivados pela perda dos meus inescquecíveis e chorados filhos, resolvi vender uma das minhas tres casas de habitação. Tanto vendo a casa alta, como a parte baixa, ou a casa em frente. Quem pretender, queira dirigir-se a Severino dos Reis Páscoa — Oliveira do Bairro.

Oficina de Marcenaria e Torneiro

(FUNDADA EM 1916)

DE

António dos Santos Silva

NESTA oficina executa-se toda a qualidade de mobílias, por mais luxuosas e difíceis que sejam.

Especialidade em trabalhos de tórno

Máxima perfeição e rapidês

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Rua das Barcas — AVEIRO

Colégio-Externato de Oiã

Este colégio que, desde há anos, funciona em Oiã, com êxito invejável, habilita para as três primeiras classes do liceu, podendo, excepcionalmente, habilitar para o 4.º e 5.º ano.

Os resultados brilhantes de todos os anos são a garantia do seu constante aumento de frequência. Não são precisos mais encómios; basta citar os resultados deste ano, que foram o maior orgulho do colégio e que atingiram o máximo:

18 alunos apresentados a exame foram todos aprovados!

Há na localidade hospedagem com alimentação bastante e por preços muito baratos. Hospedagem e leccionação desde 220\$00.

Pedir condições de admissão à Direcção.

DENTISTA

Confeccionam-se *dentaduras completas e inquebráveis* por um novo processo científico. Prestam-se todos os esclarecimentos necessários a tal respeito, sem o menor compromisso para o cliente.

Costa Silva, J. Taveira

DENTISTA

com residência e *consultório em Anadia*, onde dá consultas às Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 9 às 21 horas, e aos Domingos, das 9 às 13.

Consultório em Sangalhos, onde dá consultas às Terças, Quintas e Sábados, das 9 às 17 horas.

Nestes dias as consultas, em ANADIA, são das 18 às 21 horas.

Fábrica de Serração e Carpintaria

DE

ALBERTO HENRIQUES

Mourisca do Vouga

Com bom acabamento e a preços sem competência, executam-se quaisquer obras de carpintaria em madeiras Nacionais e Extranjeiras. Soalhos e forros aparelhados e em tósco, bem como vigamentos.

Consultem os nossos preços

TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores aplicando já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acantelai a vossa saúde usando este incomparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incómodos e doenças.

Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

SOUSA, alfaiate, do Silveiro, participação da sua casa, principia amanhã a liquidação imediata de todos os artigos. Atenção aos actuais preços.

